



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Depto. de Teoria Literária e Literaturas

O fio de Ariadne na prosa-labiríntica de Adriana Lisboa



grupo de estudos em
*literatura brasileira
contemporânea*

Autora: Laís Lara O. S. Vanin

Orientadora: Virgínia M^a Vasconcelos Leal

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Parte do projeto de pesquisa "Literatura brasileira contemporânea de autoria feminina: trajetórias e desvios", coordenado pela Prof^a Dr^a Virgínia M^a Vasconcelos Leal, que pretende traçar conceitos de autoria feminina na contemporaneidade, este trabalho analisa o estilo dos romances da escritora brasileira Adriana Lisboa. Os seis livros estudados apresentam semelhanças estilísticas, como a prosa-labiríntica aliada a temas traumáticos, como abuso sexual, luto, orfandade, exílio, doença terminal, entre outros.

METODOLOGIA E EMBASAMENTO TEÓRICO

Partiu-se da leitura das obras literárias, análise de técnicas narrativas e temas para, então, complementar com a fortuna crítica e teórica. Na bibliografia, destacaram os trabalhos de Luciene Azevedo e Paloma Vidal. Também foram relevantes obras de escritores-ensaístas como Roland Barthes, Ítalo Calvino, Virginia Woolf, Alberto Camus e Jorge Luis Borges. Visto que a imagem do labirinto e a sensação de delicadeza se repetem nos romances, foi necessário o estudo da mitologia grega - em especial a do Labirinto de Creta e seu Minotauro - e da obra *A câmara clara*, de Barthes.

“ Placas de trânsito com limites de velocidade, com avisos de RUA SEM SAÍDA e com o vermelho histórico do PARE. De modo que não havia muita margem de manobra. Ele era como uma cidade tomada, cheia de barricadas e postos de inspeção.

(Hanói) ”

JUSTIFICATIVA E DISCUSSÃO

A obra de Adriana Lisboa tem registrado a contemporaneidade em um estilo distante dos registros da violência em romances de outros escritores brasileiros. Recorrer ao passado das personagens, redescobrir influências clássicas e preferir a vagariedade da narrativa são estratégias de resistência e reconfiguração. A narrativa não-linear, com fragmentos de memória e fusão dos tempos presente, passado e futuro colaboram para a cristalização do estilo delicado. Em *Os Fios da Memória*, a história de trezentos anos do Brasil se intercala com o pequeno período em que a narradora se dedica na construção do livro. Já em *Sinfonia em Branco* e *Rakushisha*, o vai-e-vem de recordações elabora uma estrutura circular, na qual entrada e saída se confundem, tal como um labirinto. Portanto, assim como sugerem os "fios" do primeiro livro e o capítulo "Fio de Ariadne", de *Sinfonia em Branco*, Adriana Lisboa vem criando em seus romances uma prosa labiríntica e um estilo próprio.

Os fios da memória, 1999

Sinfonia em branco, 2001

Um beijo de colombina, 2003

Rakushisha, 2007

Azul-corvo, 2010

Hanói, 2013

RESULTADOS

O questionamento de Paloma Vidal sobre *Azul-corvo* pode ser estendido para a análise de todos os romances da escritora carioca: "como falar da guerrilha e dos peixes?" (VIDAL, 2013, 313). Entre peixes, guerrilhas, borboletas e pedreiras está o segredo da prosa labiríntica de Lisboa. Para acompanhar a narrativa, o leitor precisa seguir um fio, assim como Teseu se agarrou ao de Ariadne, para não se perder entre digressões e ênfase nos detalhes.

Provavelmente o fio grego era de lã, mas o do leitor de Lisboa, não. A prosa-labiríntica dos seis romances exige um fio elaborado com atenção, sem a pressa ou enredos mirabolantes. Ainda que simbólico, o fio-guia do leitor é indispensável. Caso não o use, nuances passam despercebidas, armadilhas no enredo o enlaçam e os detalhes perdem seu significado.

Adriana Lisboa aborda temas violentos e opta por uma estrutura que foge da linearidade. Valendo-se da delicadeza discursiva e da construção de personagens e enredo labirínticos, ela diversifica o tempo narrativo e estabelece uma literatura de resistência que não acusa, porém modifica o já (im)posto pelo silêncio e pelo medo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Luciene. *Estratégias para pensar o presente: a performance, o segredo e a memória*. 2004, 204 f. Tese (doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BULFINCH, Thomas. *O livro da Mitologia*. Tradução de Luciano Alves Meira. São Paulo: Martin Claret, 2013.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VIDAL, Paloma. "De baratas, moluscos e peixes: sobre *Azul-corvo*, de Adriana Lisboa". IN.: *O futuro pelo retrovisor: inquietudes da literatura brasileira contemporânea*. Organização: CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. Rio de Janeiro: Rocco: 2013.